



Mário César Ferreira, psicólogo, pós-doutorado em Ergonomia Aplicada à QVT (Université Paris1, Sorbonne, França) e doutorado ergonomia pela École Pratique des Hautes Etudes (Paris, França). Professor-associado no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). No ensino de graduação ministra as disciplinas “Ergonomia 1” e “Ergonomia 2”; e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações (PPG-PSTO), as disciplinas “Ergonomia da Atividade, Trabalho e Bem-Estar”, “Trabalho e Cognição” (mestrado e doutorado). Bolsista de produtividade do CNPq, desenvolvendo atualmente (2011-2014) o projeto “Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) em Organizações Públicas Brasileiras: Validando uma Abordagem Contra-hegemônica em Ergonomia da Atividade”. Co-organizador dos livros “Trabalho em transição, saúde em risco” (Editora da UnB, 2002) e “A regulação social do trabalho” (Editora Paralelo 15, 2003). Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia Aplicada ao Setor Público (ErgoPublic).

E-mail: mcesar@unb.br
<http://lattes.cnpq.br/5833453038151889>
www.ergopublic.com.br
<http://www.cqvtspb.com.br>

As pesquisas do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas ao Setor Público (**ErgoPublic**), do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (**UnB**), mostram que os **trabalhadores definem Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)** da seguinte forma:

“É sentir prazer em trabalhar, criar e poder fazer o trabalho com zelo.”

“É vivenciar harmonia e cooperação nas relações socioprofissionais de trabalho, configurando um ambiente social agradável.”

“Dispor de condições adequadas de trabalho: espaço suficiente, equipamentos, instrumentos, posto ergonômico, suporte informacional, higiene, conforto, material de consumo.”

“Contar com regras, rotinas e jornadas compatíveis com as exigências das situações de trabalho e os limites e as capacidades dos trabalhadores.”

“É sentir reconhecimento dos colegas, das chefias, principalmente da chefia imediata, dos dirigentes institucionais e da sociedade.”

“É poder progredir profissionalmente e no trabalho; um fator de desenvolvimento pessoal permanente.”

“Perceber que o trabalho não coloca em risco a saúde, a segurança pessoal e familiar e, principalmente, ser um lugar, tal qual a vida social fora do emprego, de bem-estar.”

Nessa ótica, a QVT não é, portanto, sinônimo de “ofurô corporativo”. Ao contrário, esses traços fornecem as bases para se estabelecer um novo paradigma de abordagem de QVT: conceber, intervir e reinventá-la com base no olhar daqueles que fabricam a riqueza e, por meio do trabalho cotidiano, prestam serviços essenciais para o bem-estar da sociedade.

Os leitores encontrarão nesse livro, um ponto de vista contra-hegemônico de QVT, ancorado na perspectiva analítica teórico-metodológica da Ergonomia da Atividade. Os argumentos apresentados buscam contribuir para se repensar as concepções de ser humano (trabalhadores), de trabalho (atividade), de organização (contextos laborais) e de sociedade (história). E esse repensar que deve alimentar a prática e a aplicação de conceitos que visam, de fato, tornar o trabalho sinônimo de qualidade de vida.

ISBN 978-85-912994-0-9



Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores

Mário César Ferreira

Mário César Ferreira

Qualidade de Vida no Trabalho

Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores



LOGO DA EDITORA

Quais são os principais traços que marcam as metamorfoses que se operam no mundo contemporâneo de trabalho? Quais são os impactos relevantes que esse processo de transformações, denominado de reestruturação produtiva tem produzido para a própria produção, os trabalhadores, os consumidores de mercadorias e os cidadãos-usuários dos serviços públicos? No limiar do século XXI, por que a temática Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) está, cada vez mais, na agenda daqueles que protagonizam as corporações: governantes, dirigentes e trabalhadores? O que são e como se caracterizam as práticas assistencialistas de QVT nas organizações? Quais são os limites do enfoque hegemônico da QVT de caráter assistencialista no campo da promoção da saúde nas organizações? No que consiste, a abordagem “Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA_QVT)”? Quais são os seus principais fundamentos teóricos? Como intervir no campo da QVT, produzindo diagnósticos macro e microergonômicos com base em uma perspectiva analítica quanti-quali de investigação? O que mostram os primeiros resultados das investigações conduzidas com base nesse enfoque de QVT de natureza preventiva?

Eis algumas das principais questões que cumprem uma função de “bússola” nessa obra para conduzir os leitores na compreensão das linhas que servem de “argamassa” de uma abordagem contra-hegemônica de Qualidade de Vida no Trabalho. Um enfoque em construção que vem sendo aplicado nas organizações e, paulatinamente, vai se afirmando como alternativa viável para as práticas dos profissionais e estudiosos da área de QVT.

Uma perspectiva crítica de QVT que nasceu – assumindo “corpo, conteúdo, textura e forma” – com base nos trabalhos de pesquisa aplicada nas organizações pelos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ergonomia Aplicada ao Setor (ErgoPublic) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, ao longo dos últimos dez anos.

Os leitores encontrarão nessa obra, uma perspectiva distinta de se abordar QVT. Bastante distinta do “cardápio dominante” que tem caracterizado as práticas de QVT nas organizações. Uma perspectiva que espera contribuir para o resgate do sentido mais sublime do trabalho: o seu caráter humano.